

PROGRAMA DE DISCIPLINA

MESTRADO E DOUTORADO

LINHA DE PESQUISA: LITERATURA, HISTÓRIA E CULTURA
DISCIPLINA: LITERATURA E IDENTIDADES CULTURAIS
TÍTULO DO CURSO: “UMA DOR QUE É DAS MULHERES HÁ SÉCULOS”: NARRAR O ABUSO SEXUAL EM PRIMEIRA PESSOA
DOCENTE RESPONSÁVEL: VANESSA MASSONI DA ROCHA
DIA/HORÁRIO: 4ª FEIRA DAS 9H ÀS 13H
E-MAIL: VANESSAMASSONIROCHA@ID.UFF.BR

EMENTA

Adotando a premissa de que “O tabu, na nossa cultura, não é o estupro em si, que é praticado em todo lugar, mas falar dele, encará-lo, analisá-lo” (Sinno, 2025, p. 24), o curso acolhe narrativas recentíssimas escritas por mulheres que desnudam a experiência traumática do estupro. Se, há duas décadas, a pesquisadora francesa Virginie Despentes apontava que “Na literatura feminina, os exemplos de afrontamentos ou de hostilidade contra os homens são raríssimos” (Despentes, 2025[2006], p. 114), acompanhamos nos últimos anos numerosas publicações dispostas a enfrentar um “sistema encarregado de culpar a vítima” (Garza, 2025, p. 276) no qual as mulheres são “forçadas a ficar em silêncio” (Garza, 2025, p. 276). Neste novo contexto, observa-se uma ruptura com o que se pode chamar de “pacto de silenciamento feminino” para dar a ver cenas de violências praticadas por homens contra diversas gerações de mulheres.

O curso se interessa particularmente por textos de cunho autobiográfico cujas autoras assumem as rédeas do discurso, rememorando incestos sofridos por elas mesmas quando da infância/adolescência. Nestas narrativas, o estupro, “uma dor que é das mulheres há séculos” (Levy, 2021, p. 101), passa a ser narrado em primeira pessoa; o mecanismo permite que abusos por anos varridos para baixo do tapete em sociedades patriarcais sejam encarados, expostos, compartilhados – e quiçá – ressignificados. Para além da reunião de estupros “não-ficcionais”, nosso *corpus* de análise aproxima experiências de incestos cujo abusador é alguém muito próximo da vítima, mais precisamente o pai, o padrasto e o tio. Este contexto corrobora os dados oficiais brasileiros (como o Atlas da Violência no Brasil 2025), segundo o qual, no país, os estupros ocorrem majoritariamente contra menores de idade, dentro de casa e perpetrados por algum familiar ou ente muito próximo da vítima.

À guisa de introdução à escrita sobre o estupro, serão analisados excertos dos romances *O peso do pássaro morto* (2017) e *Uma delicada coleção de ausências* (2025), de Aline Bei e da biografia *Eu sei por que os pássaros cantam na gaiola* (2018[1969]), da estadunidense Maya Angelou. Em seguida, adota-se a narrativa *Vista chinesa* (2021), de Tatiana Salem Levy, romance

baseado em fatos reais que retrata uma violação sexual sofrida no ponto turístico carioca e seus desdobramentos, como a investigação policial em curso. Após esta sessão inicial, o curso adentra no módulo de autoras que retraçam os incestos vividos por elas mesmas na infância/na adolescência, no qual serão analisadas as obras *Triste tigre* (2025[2023]), da francesa Neige Sinno, *Melhor não contar* (2024) da brasileira já mencionada Tatiana Salem Levy, *Por que você voltava todo verão?* (2021[2018]), da argentina Belén López Peiró e *Eu nunca mais vou te chamar de pai* (2025[2022]), da francesa Caroline Darian.

Nosso *corpus*, de contornos assumidamente autobiográficos, transita por uma catalogação que embaralha os limiares entre literatura, testemunho e não-ficção. Para que tenha uma ideia, as obras de Aline Bei e de Tatiana Salem Levy são romances, sendo *Vista chinesa*, como já dito, um romance baseado em fatos reais. Neige Sinno compõe um ensaio. O livro de Belén López Peiró é apresentado como memória autobiográfica enquanto os de Maya Angelou e Caroline Darian são considerados autobiografias. No que pese a diferença de gêneros, os textos promovem uma rica discussão sobre os efeitos da escrita sobre o trauma do estupro, tais como: “eu não consegui contar (para ninguém)” (Bei, 2017, p. 70), denúncia, ação contra a “hombridade” do abusador (Peiró, 2021, 108), aventura no “território do indizível” (Sinno, 2025, p. 266), vingança, “revolta desvairada” (Sinno, 2025, p. 110), redenção, “terapia com palavras” (Darian, 2025, p. 187), “falar do trauma” (Sinno, 2025, p. 94), se “reconstruir” (Sinno, 2025, p. 98), deixar para trás uma cena persecutória (Levy, 2024, p. 60) e extrapolar “o círculo fechado vítima-carrasco” (Sinno, 2025, p. 105). É digno de menção o fato de que a narração da violência sexual configura a estreia de Belén López Peiró e de Caroline Darian no mundo da escrita, com livros traduzidos, vale o registro, em variadas línguas. Peiró retoma o tema três anos mais tarde com a obra *Donde no hago pie* (ainda sem tradução para o português), na qual privilegia o julgamento do tio estuprador.

Por fim, ao nomear o abusador no próprio texto ou em paratextos (entrevistas concedidas à imprensa, por exemplo), as obras procuram deslocar a insígnia da vergonha das vítimas para os violadores. Neste âmbito, o texto de Caroline Darian se torna emblemático por se vincular a um dos mais midiáticos episódios da atualidade sobre violência química e sexual contra a mulher, o internacionalmente conhecido “Caso Pelicot”, no qual Dominique Pelicot dopava a esposa e a oferecia a dezenas de homens. Durante as investigações policiais, emergiram dúvidas, nunca sanadas, de que Dominique teria abusado também da própria filha Caroline, menor de idade à época.

PROGRAMA
<p>1) Introdução: o estupro como “uma dor que é das mulheres há séculos” (Levy, 2021, p. 101); Narrar o abuso em primeira pessoa: o dilema entre calar e dizer; o espaço das cartas e do diário; Análise de excertos de <i>O peso do pássaro morto</i> e <i>Uma delicada coleção de ausências</i>, de Aline Bei; Análise de excertos de <i>Eu sei por que o pássaro canta na gaiola</i>, de Maya Angelou; Análise de <i>Vista chinesa</i>, de Tatiana Salem Levy.</p> <p>2) A menina abusada na voz da mulher adulta escritora: narrar muito tempo depois o incesto ocorrido dentro de casa 2.1 – <i>Triste tigre</i> (2025[2023]), de Neige Sinno e <i>Melhor não contar</i> (2024), de Tatiana Salem Lévy: o padrasto em cena; 2.2 – <i>Por que você voltava todo verão?</i> (2021[2018]), de Belén López Peiró: o tio, a justiça e a família fraturada;</p>

2.3 – *Eu nunca mais vou te chamar de pai* (2025[2022]), de Caroline Darian: Dominique Pelicot e a “carnificina” (Darian, 2025, p. 23) que não poupou nenhuma mulher da família (Darian, 2025, p. 149);

2.4 – Neige, Belén, Tatiana e Caroline: a escrita sobre os predadores - seus possíveis e seus limites.

Corpus literário a ser analisado na íntegra:

DARIAN, Caroline. **Eu nunca mais vou te chamar de pai**. Trad. de Caroline Bonadio. São Paulo: Planeta do Brasil, 2025.

LEVY, Tatiana Salem. **Vista chinesa**. São Paulo: Todavia, 2021.

_____. **Melhor não contar**. São Paulo: Todavia, 2024.

PEIRÓ, Belén López. **Por que você voltava todo verão?** Trad. de Fernanda Sucupira. São Paulo: Elefante, 2021.

SINNO, Neige. **Triste tigre**. Trad. de Mariana Delfini. Rio de Janeiro: Amarcord, 2025.

Observação: Em função das numerosas leituras integrais do *corpus* do curso, recomenda-se a leitura prévia das narrativas acima.

Corpus literário a ser analisado parcialmente:

ANGELOU, Maya. **Eu sei por que os pássaros cantam na gaiola**. Trad. de Regiane Winarski. São Paulo: Astral cultural, 2018.

BEI, Aline. **O peso do pássaro morto**. São Paulo: Editora Nós, 2017.

_____. **Uma delicada coleção de ausências**. São Paulo: Companhia das Letras, 2025.

GARZA, Cristina Rivera. **O invencível verão de Liliana**. Trad. de Silvia Massimini Felix. 1ª reimpressão. Belo Horizonte: Autêntica Contemporânea, 2025.

PEIRÓ, Belén López. **Donde no hago pie**. Buenos Aires: Lumen, 2021.

WOOLF, Virginia. **Um esboço do passado**. Trad. de Ana Carolina Mesquita. São Paulo: Editora Nós, 2020.

Bibliografia teórica preliminar:

ABDULALI, Sohaila. **Do que estamos falando quando falamos de estupro**. Trad. de Luis Reyes Gil. São Paulo: Vestígio, 2019.

ARAÚJO, Ana Paula. **Abuso: a cultura do estupro no Brasil**. Rio de Janeiro: Globo Livros, 2020.

CERQUEIRA, Daniel; BUENO, Samira. **Atlas da violência**. Brasília: IPEA/FBSP, 2025. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/> Acesso em: 22 jan 2026.

DESPENTES, Virginie. **Teoria King Kong**. Trad. de Márcia Bechara. 3ª ed. São Paulo: n-1 edições, 2023.

DIAS, Maria Berenice. Incesto: um pacto de silêncio. **Revista CEJ**, Brasília, n. 34, p. 11-14, jul./set. 2006. Disponível em: https://bdjur.stj.jus.br/jspui/bitstream/2011/115070/incesto_pacto_silencio_dias.pdf. Acesso em: 6 dez. 2023.

DIAZ, Brigitte. **O gênero epistolar ou o pensamento nômade**: formas e funções da correspondência em alguns percursos de escritores do século XIX. Trad. Brigitte Hervot e Sandra Ferreira. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2016.

FIGUEIREDO, Eurídice. **Por uma crítica feminista**. Porto Alegre: Zouk, 2020.

HABIGZANG, Luísa; CAMINHA, Renato. **Abuso sexual contra crianças e adolescentes**: conceituação e intervenção clínica. São Paulo: casa do psicólogo, 2004.

IENCARELLI, Ana Maria Brayner. O perfil psicológico do abusador sexual de crianças. **Recanto das Letras**, [s. l.], 2012. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/resenhas/3745270>. Acesso em: 30 ov. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Ficha de Notificação Individual do SINAN: Sistema de Informação de Agravos de Notificação. **Sistema de Informação de Agravos de Notificação**, [s. l.], 15 jun. 2015. Disponível em: https://portalsinan.saude.gov.br/images/documentos/Agravos/NINDIV/Notificacao_Individual_v5.pdf. Acesso em: 18 jan. 2026.

PINTO, Julio Pimentel. Afinal, o que é um diário? In: AGUERRE, Gabriela; TIMERMAN, Natalia. **Eu escreve**: dilemas das escritas de si. Rio de Janeiro: Record, 2025.

ROCHA, Vanessa Massoni da. Quando o tio se torna abusador: incesto contra meninas em Gisèle Pineau e Morgana Kretzmann. PORTILHO, Carla; CIANCONI, Vanessa. NAHOUM, Leonardo; SASSE, Pedro. (org.). **Escritos suspeitos 2**. Rio de Janeiro: Acaso Cultural, 2025, p. 107-132.

_____. Marido, padrasto e abusador: violência sexual contra meninas em Simone Schwarz-Bart e Gisèle Pineau. In: NOGUEIRA-PRETTI, Luciana Persice (org.). **Literaturas Francófonas VIII**: debates interdisciplinares e comparatistas. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2024a, p. 447-475. Disponível em: <https://www.dialogarts.uerj.br/wp-content/uploads/2024/07/litfranviii.pdf>. Acesso em: 30 out. 2024.

_____. Pai abusador: incesto e pedofilia contra meninas em Gisèle Pineau, Nicole Cage-Florentiny e Cinthia Kriemler. **Revista do GELNE**, [s. l.], v. 26, n.1, 2024b. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/35410>. Acesso em: 13 ago. 2024.

SAFIOTTI, Heleieth. **Gênero, patriarcado, violência**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2015.

SCARPATI, Arielle Sagrillo; LINS, Beatriz Accyoli Lins; CHAKIAN, Silvia. **Precisamos falar de consentimento**: uma conversa descomplicada sobre violência sexual além do sim e do não. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2024.

SEGATO, Rita. **As estruturas elementares da violência**. Trad. de Danú Gontijo, Livia Vitenti e Marianna Holanda. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2025.